



OS ENFOQUES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CONTROLADORIA NO BRASIL: Uma Abordagem Bibliométrica

THE APPROACHES OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON CONTROLLERSHIP IN BRAZIL: A Bibliometric Approach

Admir Renan Voltolini Gomes ⁽¹⁾

Samuel Lyncon Leandro de Lima ⁽²⁾

Delci Grapegia Dal Vesco ⁽³⁾

Universidade Regional de Blumenau/FURB, Blumenau-SC

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar as principais pesquisas de controladoria realizada no Brasil. Por existir diversas atribuições e funções dentro da literatura, é pertinente analisar o foco científico que se volta para a controladoria. Com isso, este artigo contribui com a pesquisa na área de controladoria, pois, além de mapear os principais periódicos e autores da área, também aborda desde os procedimentos metodológicos, teorias abordadas até os resultados dos mesmos. As bases utilizadas para pesquisa foram as seguintes: SCIELO, SPELL e CAPES, sendo tabulados 124 artigos sem corte temporal. De acordo com as Leis da bibliometria, foram elaboradas quatro zonas de classificação, e identificados os autores que mais publicaram, assim como os procedimentos metodológicos e teorias abordadas. Por meio da análise de similitude, a multidisciplinaridade é notada por abordar desde o enfoque referente a tomada de decisões quanto a utilidade e benefícios para os stakeholders. Porém, nesta análise foi possível identificar que os resultados encontrados voltam-se para apenas três enfoques, e quanto mais classes, mais frentes de pesquisas podem ser observadas. Por fim, mediante o conteúdo analisado, verificou-se que o campo de saberes inerente da controladoria, é proveniente de diversas áreas do conhecimento, o que a torna um conjunto ferramental rico para auxiliar na gestão organizacional.

Palavras-chave: Bibliometria; controladoria; clusters; multidisciplinariedade; similitude.

ABSTRACT

This article aims to identify the main researches in controllership developed in Brazil. There are several attributions and functions within the literature, so it is pertinent to analyze the scientific focus that turns to the controllership. Thus, this article contributes to the research in the area of controllership, since besides mapping the main periodicals and authors of the area; it also approaches from the methodological procedures, theories used and the results of them. The bases used for research were; SciELO, SPELL and CAPES. Thus, 124-articles were analyzed without temporal cut. According to the laws of bibliometric, four classification zones were elaborated, and the most published authors were identified, as well as the methodological procedures and theory approached. Through the analysis of similarity, the multidisciplinary is known for approaching regarding the decision making in terms of the utility and benefits for the stakeholders. However, in this analysis it was possible to identify that the results are faced towards only three approaches. And the more classes, more fronts of research can be observed. Finally, through the content

analyzed, it was verified that the inherent field of knowledge of the controllership, comes from several areas of knowledge, which makes it a rich tool set to aid in organizational management.

Keywords: Bibliometric; controllership; clusters; multidisciplinary; similitude.

INTRODUÇÃO

A controladoria teve início no século XX nos Estados Unidos devido à complexidade das atividades atribuídas ao crescimento das empresas e as fusões que formaram grandes corporações (MONTEIRO; BARBOSA, 2011). Já no Brasil, conforme Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013), a controladoria é introduzida a partir de 1960, herdada das companhias multinacionais norte-americanas que se instalaram no país. Com esse advento, a partir de 1970 tornam-se crescentes os estudos desenvolvidos com o propósito de explorar a aplicação prática da controladoria (LUNKES; SCHNORRENBERGER; ROSA, 2013).

No cenário econômico atual e futuro, de acordo com Ferreira et al. (2014) a controladoria possui uma configuração relevante nas organizações, haja vista a participação nas tomadas de decisões. Embora estruturada em uma posição de destaque nas organizações, ainda não há na literatura um consenso que defina categoricamente as funções da controladoria nas organizações (FERREIRA et al., 2014).

Nessa perspectiva, observa-se que as funções da controladoria nas empresas se diferenciam quanto à sistemática estrutural, seja em seu porte ou setor de atuação. Diante disso, as funções de controladoria não são fixas, isto é, sofrem variações no modo em que são distribuídas e desenvolvidas pelos profissionais (BORINELLI, 2006). No Brasil, o profissional que exerce as funções delegadas na controladoria é intitulado como controller (LUNKES; SCHNORRENBERGER; ROSA, 2013).

Apesar das funções da controladoria não estarem consolidadas tanto na teoria quanto na prática, são constatadas que muitas funções estão atreladas principalmente ao planejamento, controle, elaboração e interpretação de relatórios. Dessa maneira, evidencia-se uma tendência concernente à controladoria, inerente ao nível estratégico, tático e operacional das organizações (LUNKES; GASPARETTO; SCHNORRENBERGER, 2010).

Diante do exposto, pela ampla gama de atribuições e funções da controladoria destacada na literatura, torna-se relevante analisar o foco científico dado pelos pesquisadores para a temática. Assim, esse estudo tem como questão norteadora: quais são os principais enfoques dado pelos pesquisadores nas pesquisas científicas sobre controladoria no Brasil?

Com isso, o propósito dessa pesquisa é analisar quais são as abordagens, as inquietações, bem como as respectivas contribuições dos pesquisadores para o campo do conhecimento da controladoria. Além disso, as discussões propostas na pesquisa tem a intenção de contribuir com o tema, por meio do mapeamento de maneira sistemática dos estudos publicados no cenário nacional, visando evidenciar lacunas a serem exploradas.

A seção a seguir aborda o referencial teórico que embasa a pesquisa. Posteriormente, na seção subsequente são apresentados os procedimentos metodológicos que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa e a solução da questão proposta na pesquisa. Por conseguinte, as análises realizadas e os

resultados encontrados são evidenciados e, por fim, são elencadas as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção são abordados os principais aspectos relacionados à controladoria, bem como os estudos correlatos desenvolvidos pelos pesquisadores sobre o tema, no intuito de fornecer o embasamento para a discussão proposta na pesquisa.

Controladoria

Embora a controladoria se constitua como uma disciplina de contabilidade, a controladoria é formada por um conjunto de áreas interdisciplinares distintas, como por exemplo, administração, economia, entre outras, somadas à própria contabilidade (MONTEIRO; BARBOSA, 2011).

Com o advento da Revolução Industrial os autores Vesco, Daniel e Tarifa (2014) ponderam que o crescimento do mercado tornou-se evidente, e conseqüentemente a competitividade entre as organizações constituiu-se como uma realidade. Diante disso, considerando a competitividade do mercado, os gestores das empresas passaram a adotar um comportamento direcionado pelo propósito de estruturar e melhorar continuamente seus métodos de controle (MAROSTEGA et al., 2014).

Neste sentido, elementos atrelados à diversificação, verticalização e expansão geográfica das empresas, somados à complexidade das operações cotidianas e ao estímulo em torno da propensão sobre a descentralização da gestão organizacional, podem ser considerados com fatores que promoveram o avanço para determinar as funções da controladoria (VESCO; DANIEL; TARIFA, 2014).

Destarte, as funções da controladoria consistem em uma inquietação para pesquisadores que persiste ao longo de décadas, na medida em que de acordo com Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013) estudos de investigação no cenário prático se tornaram crescentes a partir de 1970. Entretanto, mesmo com diversas discussões sobre as funções da controladoria, tanto no campo da teoria quanto na prática, ainda não há um consenso estabelecido (BORINELLI, 2006; LUNKES; GASPARETTO; SCHNORRENBERGER, 2010; FERREIRA et al., 2014; MAROSTEGA et al., 2014).

Considerando essa proposição exposta de não consolidação da função da controladoria, os autores Marostega et al. (2014) apontam que é possível observar duas definições classificadas em duas vertentes, sendo uma a corrente americana e outra a europeia. A perspectiva inerente a corrente americana, propõe que a controladoria deriva-se da contabilidade, com responsabilidade em nível horizontal. Já a corrente europeia, estabelece o desempenho da controladoria como um nível de staff (MAROSTEGA et al., 2014).

Todavia, no contexto organizacional, verifica-se que as funções da controladoria divergem entre as empresas, de acordo com a sistemática estrutural, isto é, porte ou setor de atuação. Observa-se ainda, que as funções da controladoria nas empresas são dinâmicas e, conseqüentemente, estão sujeitas a variações na maneira em que são delegadas e executadas pelos profissionais (BORINELLI, 2006).

Cabe ressaltar que, no campo do conhecimento, a controladoria proporcionou um avanço relevante no que se refere ao modelo de gestão organizacional, além de estimular o desenvolvimento e a estruturação

dos sistemas de informação sobre um enfoque gerencial (VESCO; DANIEL; TARIFA, 2014). Diante disso, considerando o cenário mercadológico cada vez mais competitivo, percebe-se a importância da controladoria nas organizações, principalmente pela efetividade nas tomadas de decisões (FERREIRA et al., 2014).

Sendo assim, configura-se como uma questão fundamental na temática, compreender a sistemática estrutural das empresas, com relação ao tratamento da controladoria (MENDES, KRUGER; LUNKES, 2017). Destaca-se, de acordo com Mendes, Kruger, e Lunkes (2017), que a controladoria pode estar estruturada de maneira formal (controle por departamento) ou informal (controle exercido por um único profissional). Com o intuito de evidenciar os resultados empíricos sobre a área de controladoria são apresentados os estudos correlatos no próximo tópico.

Estudos na Área de Controladoria

A demanda por profissionais contábeis habilitados a aplicar seus conhecimentos nas organizações estimulou o crescimento de programas *stricto sensu* em ciências contábeis com áreas de concentração em controladoria a partir de 1998 (PELEIAS et al., 2010). Diante disso, Peleias et al. (2010) buscaram identificar as características das publicações científicas sobre controladoria entre 1997 a 2006. Os resultados apontaram que a produção sobre esse tema representava 4,43% dos artigos publicados. Não obstante, ao aplicar a lei de Bradford obtiveram a seguinte distribuição: o núcleo ficou com 2 periódicos, a zona A com 4 periódicos e zona B com 18 periódicos. Com a lei de Lotka, foi evidenciado que não há elite de pesquisadores sobre o tema devido à dispersão encontrada. Além disso, mais de

80% dos artigos eram provenientes de programas *stricto sensu*.

O perfil dos autores também foi abordado, como descreve o estudo de Barbosa e Barros (2010), no qual evidenciou que em 35% dos artigos a concentração de autores era igual a 2, e ainda, 68% dos autores eram do sexo masculino. As instituições que mais publicaram foram a Universidade de São Paulo (USP) seguida pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) e pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Albuquerque et al. (2013) investigaram as publicações inerentes ao congresso USP de controladoria e contabilidade entre 2004 e 2010. Os resultados encontrados apontaram que 64% das pesquisas abordaram a missão, funções e conceitos sobre controladoria e do controller. E ainda, 36% dos estudos buscaram identificar o papel e a atuação dessa área e deste profissional em empresas, setores, processos de gestão e processos decisórios. Entretanto, os resultados apontaram que não houve evolução nas publicações sobre o tema, visto que correspondem apenas 11% do total de publicações. Sendo assim, percebe-se um número baixo de publicações sobre o tema nos períodos pesquisados pelos autores.

Com a preocupação existente sobre o papel e as práticas da controladoria e do controller apontada por Albuquerque et al. (2013), o estudo de Silva et al. (2014) identificou, por meio de um levantamento bibliográfico e documental, que a área de controladoria presta suporte e alinha informações da organização como um todo, e isto, acarretam em decisões mais coerentes e confiáveis. Nesse sentido, a implementação da controladoria permite obter um

conhecimento dos processos e aperfeiçoar recursos das organizações.

Além da abordagem das leis bibliométricas (PELEIAS et al. 2010), do perfil dos autores (BARBOSA; BARROS, 2010) e das características dos estudos sobre controladoria e controller (ALBUQUERQUE, et al. 2014), bem como as abordagens bibliográfica (SILVA et al., 2014), encontra-se também estudo bibliométrico referente as funções de controladoria, como por exemplo, o estudo de Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013), que destacou que entre as funções mais consolidadas entre os estudos empíricos foram relacionadas a contabilidade, controle, administração de impostos, elaboração de relatório e interpretação.

Por outro lado, o campo teórico por meio de livros e manuais, as funções mais consolidadas estão relacionadas ao controle, sistema de informação contábil. Nesse sentido, Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013) propõem que existe uma pequena interseção de práticas entre o campo teórico e empírico, porém, nesses grupos existem outras funções que não estão amplamente alinhadas aos dois campos, e com isso, deixam abertas margens para discussões e especulações.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza quantitativa (HAIR JR. et al., 2005). Quanto aos objetivos, se classifica como descritiva. Quanto à abordagem do problema, a caracteriza-se como levantamento bibliométrico, pois, tem o objetivo de levantar de forma sistemática toda a bibliografia inerente aos artigos científicos publicados sobre a controladoria no Brasil (CRESWELL, 2007). Assim, esses procedimentos metodológicos possibilitaram quantificar as

informações existentes nos estudos, por meio de frequência de frases citadas, relações de produtividade, entre outras (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992).

Com relação ao levantamento das produções, foram realizados nas bases da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Quanto à busca, foi delimitada somente em artigos científicos, com a palavra “controladoria” no título ou no resumo, e na base CAPES, aplicou-se o filtro revisado por pares. Quanto ao recorte temporal, foi realizado sem parâmetros, logo foram considerados todos os períodos disponíveis, sendo estes de 1999 a 2017. Dessa forma, este estudo abordou todos os artigos contidos em cada base, perfazendo um total de 241 estudos.

Todavia, foi realizado um novo filtro na pesquisa, com o intuito de eliminar os artigos contidos em mais de uma base, isto é, duplicados, bem como assuntos não provenientes a controladoria. Com isso, foram considerados e tabulados 124 artigos referentes ao tema em questão. Por conseguinte, a análise dessa produção levantada, fundamentou-se nas leis bibliométricas de Lotka, Zipf e Bradford. A lei de Lotka, segundo Vanti (2002) evidencia a produtividade dos pesquisadores, por meio de um ordenamento de frequência em que é mensurada a ocorrência de autores nos trabalhos desenvolvidos. Já a lei de Zipf, de acordo com Araújo (2006) trata da contagem da frequência de palavras na pesquisa. Por fim, como explica Vanti (2002), a lei de Bradford evidencia a produtividade dos periódicos, por meio de uma zona de classificação, medida pela dispersão.

Categoria de análises	Unidades de Análise
Lei de <i>Bradford</i>	Produtividade por ano
	Produtividade de periódicos
Lei de <i>Lotka</i>	Produtividade dos Autores
Lei de <i>Zipf</i>	Procedimentos Metodológicos
	Abordagens utilizadas
	Mapa de palavras dos resultados das pesquisas
	Similitude dos verbos dos resultados das pesquisas
	Clusters dos verbos dos resultados das pesquisas

Quadro 1 - Tipo de análises do estudo.

Fonte: elaborado pelos autores (2020)

Conforme disposto no Quadro 1, com base nas leis bibliométricas (categoria de análises), os fatores (unidade de análise) foram definidos e analisados. As análises das leis bibliométricas de Bradford e Lokta foram realizadas com auxílio de planilhas eletrônicas. Com relação à lei de Zipf, a análise dos procedimentos metodológicos e mapa de palavras também foram realizados com auxílio de planilhas eletrônicas, porém, para as análises do mapa de palavras, similitude e clusters foram realizadas com o auxílio do software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2.

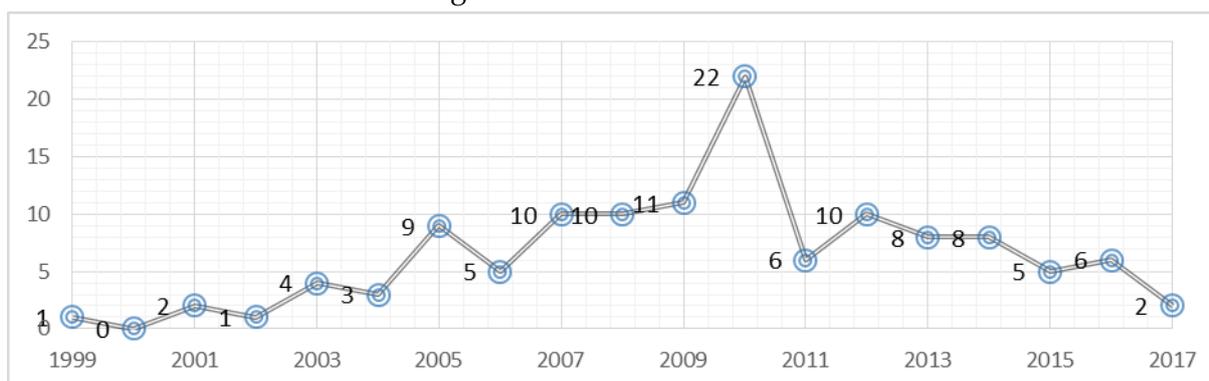
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico estão descritas as análises de acordo com as categorias e

unidades de análises apresentadas nos procedimentos metodológicos.

Lei de Bradford

Ao longo do período analisado, nas bases pesquisadas, é possível verificar no Gráfico 1 que no ano de 1999 ocorreu a primeira publicação e, além disso, nota-se que a partir do ano de 2002, houve uma crescente onda de produções científicas por ano sobre controladoria. Esse crescimento verificado, da produção referente os estudos na área da controladoria corrobora com Lunkes, Schnorrenberger e Rosa (2013), ao apontarem que é uma inquietação crescente e persistente ao longo de décadas.

**Gráfico 1 - Produção científica sobre controladoria por ano**

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Contudo, o crescimento da produção torna-se significativo a partir de 2005, com destaque em 2010, quando ocorreram 22 publicações, uma vez que o respectivo ano detém o dobro de artigos publicados em comparação com o ano anterior. O período com mais artigos publicados foi o de 2007 a 2012, com 69 do total de 124.

Destaca-se, que no período subsequente o número de publicações voltou a diminuir, com apenas seis em 2016. Em 2017, não foi possível determinar a quantidade de publicações até o final do período, tendo em vista que os periódicos não finalizaram até o levantamento feito nessa pesquisa, os volumes de publicações definidos. Porém, constam em 2017, apenas dois artigos sobre o tema no primeiro quadrimestre.

Esse decréscimo nas produções sobre a controladoria, quando comparado a importância do tema, considerando ainda as lacunas não esclarecidas, retrata um campo favorável a novas discussões. No tocante às lacunas, por exemplo, emerge as funções da controladoria conforme Borinelli (2006),

Lunkes, Gasparetto, Schnorrenberger (2010), Ferreira et al. (2014) e Marostega et al. (2014).

Além disso, embora seja uma constatação o crescimento da produção com o passar do tempo, percebida no Gráfico 1, esses resultados sugerem que a pesquisa sobre controladoria ainda permanece pouco representativa, o que corrobora com os resultados encontrados por Peleias et al. (2010).

Na Tabela 1 é apresentada a distribuição ideal segundo a Lei de Bradford. Dessa forma, considerando as zonas de classificação, na zona A, estão posicionados os periódicos mais produtivos e nas zonas B, C e D são posicionados a partir do multiplicador de Bradford; tal construção pode ser verificada na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição Ideal de Bradford

Zonas de Classificação	Fator de Multiplicação	Periódicos	Produtividade de Artigos	% de Artigos
A		4	35	28,23%
B	2,0	8	31	25,00%
C	2,0	16	31	25,00%
D	1,7	27	27	21,77%
Total	-	-	124	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Ao analisar a Tabela 1, sobre a quantidade de artigos publicados nos periódicos é possível verificar que 28,23% estão posicionados na Zona A, 25% na Zona B, 25% na zona C e na zona D 21,77%. Já

quanto ao fator de multiplicação denota-se a proximidade de duas zonas, assim, a zona A, ou zona de concentração, detém 35 artigos com apenas quatro periódicos. Ainda, a zona B, zona de alta produtividade com 31 artigos publicados para oito periódicos. E a zona C,

de média produtividade, com 16 periódicos e 31 artigos. Já a zona D, de baixa produtividade, com 27 periódicos e 27 artigos.

Esses resultados estão em harmonia com os achados de Peleias et al. (2010), que também encontraram um núcleo com um pequeno número de periódicos, porém, a amostra dos autores contavam apenas com

artigos de qualis A e B. Considerando essas limitações de comparação, as zonas de média produtividade e baixa produtividade demonstram que outros periódicos começaram a voltar mais atenção ao tema.

Na Tabela 2 é apresentada a descrição completa das publicações de acordo com a Lei de Bradford.

Tabela 2 - Produtividade de periódicos conforme a Lei de Bradford

Periódico	N. de Artigos	% de artigos	Freq. Acm.	Áreas de Dispersão
Revista Contabilidade & Finanças	16	12,90%	12,90%	Zona A: Concentração
Revista Catarinense da Ciência Contábil	7	5,65%	18,55%	
Pensar Contábil	6	4,84%	23,39%	
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	6	4,84%	28,23%	
Revista Universo Contábil	5	4,03%	32,26%	Zona B: Produtividade Alta
Revista Contemporânea de Contabilidade	4	3,23%	35,48%	
Enfoque Reflexão Contábil	4	3,23%	38,71%	Zona C: Média Produtividade
Revista Ambiente Contábil	4	3,23%	41,94%	
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	4	3,23%	45,16%	
Revista de Administração Contemporânea	4	3,23%	48,39%	
Revista Contemporânea em Contabilidade	3	2,42%	50,81%	
Brazilian Business Review	3	2,42%	53,23%	
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	2,42%	55,65%	
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	3	2,42%	58,06%	
Contabilidade Vista & Revista	3	2,42%	60,48%	
Revista Ciências Administrativas	3	2,42%	62,90%	
Contabilidade, Gestão e Governança	2	1,61%	64,52%	
Revista de Negócios	2	1,61%	66,13%	
Revista de Finanças Aplicadas	2	1,61%	67,74%	
Revista de Administração FACES Journal	2	1,61%	69,35%	
Organizações & Sociedade	2	1,61%	70,97%	
Revista Ambiente Contábil	2	1,61%	72,58%	
Revista da Micro e Pequena Empresa	2	1,61%	74,19%	
Revista de Ciências da Administração	1	0,81%	75,00%	
Revista do Serviço Público	1	0,81%	75,81%	
Cadernos EBAPE.BR	1	0,81%	76,61%	
Revista da Avaliação da Educação Superior	1	0,81%	77,42%	
Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión	1	0,81%	78,23%	
Revista Pretexto	1	0,81%	79,03%	Zona D: Baixa Produtividade
Revista de Contabilidade e Controladoria	1	0,81%	79,84%	
Desafio online	1	0,81%	80,65%	
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1	0,81%	81,45%	

Advances in Scientific and Applied Accounting	1	0,81%	82,26%	
Revista eletrônica de ciência administrativa	1	0,81%	83,06%	
Cadernos de Estudos	1	0,81%	83,87%	
Advances in scientific and applied accounting	1	0,81%	84,68%	
Revista de Administração da UFSM	1	0,81%	85,48%	
Gestão & Regionalidade	1	0,81%	86,29%	
Revista de Administração da Unimep	1	0,81%	87,10%	
Revista de Contabilidade e Organizações	1	0,81%	87,90%	
Revista de Administração de Roraima	1	0,81%	88,71%	
Organizações em Contexto	1	0,81%	89,52%	
Revista de Administração e Inovação	1	0,81%	90,32%	
Revista Contabilidade Vista e Revista	1	0,81%	91,13%	
Revista Capital Científico - Eletrônica	1	0,81%	91,94%	
Revista Economia & Gestão	1	0,81%	92,74%	
Revista de Administração Mackenzie	1	0,81%	93,55%	
Análise Psicológica	1	0,81%	94,35%	
Revista de Administração Mackenzie	1	0,81%	95,16%	
Revista Gestão & Planejamento	1	0,81%	95,97%	
Revista de Administração Pública	1	0,81%	96,77%	
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	0,81%	97,58%	
Sociedade, contabilidade e Gestão	1	0,81%	98,39%	
Revista de Administração	1	0,81%	99,19%	
Revista de Administração Contemporânea	1	0,81%	100,00%	
Total Geral	124	0,00%	-	4 Zonas

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A zona de concentração, que detém a maior produtividade de artigos é composta por apenas quatro periódicos, sendo eles: a Revista Contabilidade & Finanças (12,90%); Revista catarinense da Ciência Contábil (5,65%); Pensar Contábil (4,84%); e a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (4,84%), ao todo essa zona de concentração detém 28,23% do total das publicações.

Dentre as revistas pertencentes ao núcleo, apenas a Revista de Contabilidade & Finanças possui alinhado com seu foco e escopo uma linha de pesquisa voltada a controladoria e contabilidade gerencial. Nesse sentido, justifica-se o número de artigos referentes ao tema. Nota-se que 48,39% dos periódicos possuem quatro ou

mais publicações. Esse resultado é concernente ao esperado na lei de Bradford, pois segundo Vanti (2002) a concentração da produtividade deve estar em um número menor de periódicos. Isto é, a publicação sobre a controladoria é concentrada em periódicos característicos ao tema. O próximo tópico aborda os dados de acordo com a lei de Lotka.

Lei de Lotka

A Tabela 3 apresenta a quantidade de publicações por autores, abordagem referente a lei de Lotka. Destaca-se que apenas três autores produziram 40 artigos sobre o tema de controladoria.

Tabela 3 - Quantidade de publicações por autor

N. de Artigos Publicados	Autores	% dos Autores
28	1	0,38%
7	1	0,38%
5	1	0,38%
4	4	1,53%
3	7	2,68%
2	32	12,26%
1	215	82,38%
Total	261	100,00%

Fonte: dados da pesquisa (2020)

No tocante a Lei de Lotka, conforme Vanti (2002) verifica-se a produtividade de autores que escrevem sobre determinado tema, e com isso, nota-se pela Tabela 3 que o número de autores que publicaram apenas um artigo corresponde a 82,38% do total de artigos, por conseguinte, 17,62% possuem mais de uma publicação. Diferente dos

resultados encontrados por Peleias et al. (2010) que não encontraram uma elite de pesquisadores, os resultados do presente artigo demonstram que a dispersão está assimétrica. Nesse sentido, na Tabela 4 são apresentados os autores com três ou mais publicações.

Tabela 4 - Autores com três ou mais publicações

Autores	Publicações
Ilse Maria Beuren	28
Rogério João Lunkes	7
Darci Schnorrenberger	5
Adriano Leal Bruni	4
Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	4
Reinaldo Guerreiro	4
Vanderlei dos Santos	4
Antônio Maria da Silva Carpes	3
Cláudio Parisi	3
Dalci Mendes Almeida	3
Elza Terezinha Cordeiro Müller	3
Fabricia Silva da Rosa	3
Gilberto de Andrade Martins	3
Valdirene Gasparetto	3

Fonte: dados da pesquisa (2020)

Com 28 publicações sobre o tema, a pesquisadora Ilse Maria Beuren lidera o *ranking*, com quatro vezes mais publicações do que o segundo colocado, o pesquisador Rogério João Lunkes, com sete. Destacam-se

também, Darci Schnorrenberger com cinco, Adriano Leal Bruni, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Reinaldo Guerreiro e Vanderlei dos Santos com quatro.

O perfil dos autores com maior produtividade demonstra que

aproximadamente 57% são do sexo masculino, resultado similar ao de Barbosa e Barros (2010) que apontaram que 68% dos autores eram do sexo masculino. Porém, ao analisar a participação em artigos os autores do sexo masculino representam a menor proporção (42,9%). Assim, apenas 14 autores publicaram três ou mais obras. Contudo, mesmo que o pesquisado neste estudo seja

delimitado pela controladoria, existem várias formas para abordar os problemas.

Lei de Zipf

Com a finalidade de analisar os procedimentos metodológicos que estão abordados nos artigos na Tabela 5 contém a quantidade encontrada.

Tabela 5 - Procedimentos metodológicos

Procedimentos Metodológicos	Quantidade
Qualitativo	59
Quantitativo	57
Descritivo	56
<i>Survey</i>	42
Exploratório	29
Documental	27
Estudo de caso	27
Bibliográfico	22
Bibliométrico	12
Ensaio Teórico	8
Mista	6

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A abordagem qualitativa é a mais contida nos trabalhos referente ao tema no Brasil, porém, a diferença em comparação com a quantitativa é de apenas dois artigos. Outras abordagens metodológicas predominantes é a descritiva, *survey*, exploratório, documental. Ressalta-se que esses procedimentos estão contidos em mais de um trabalho.

Com base nesses procedimentos metodológicos encontrados é possível identificar que o campo pesquisado não é objeto de estudo que se concentra em uma

área extrema positivista ou qualitativa. Os procedimentos encontrados demonstram também, que existe uma preocupação com a atual situação da pesquisa no Brasil, pois os procedimentos bibliográficos e bibliométricos são abordados 34 vezes nos artigos encontrados.

Apesar do tema de controladoria ser o objeto de pesquisa, a área é multidisciplinar, assim, as teorias abordadas podem demonstrar as principais relações com o tema. Na Tabela 6 descreve as abordagens encontradas.

Tabela 6 - Abordagens encontradas

Abordagens encontradas	Número de vezes
Controladoria	91
Contabilidade	29
Sistema de Informação	10
Ensino e Aprendizagem	9
Bibliometria	6
Teoria Institucional	5
Gestão Pública	5
Pesquisa	4
Epistemologia	3
Governança Corporativa	3
Teoria da Estruturação	2
Logística	2
Teoria da Contingência	2
Sistema de Informação de Gestão Econômica (GECON)	2
<i>Balanced Scorecard</i> (BSC)	2
Finanças	2
Tipologia de <i>Trompenaars</i>	2
Governança Pública	2
Sustentabilidade	1
Popper e as Falseabilidades das Teorias	1
Agronegócios	1
Teoria Econômica Neoclássica	1
Centralização	1
Corrupção	1
Teoria da Agência	1
Descentralização	1
Teoria dos Prospectos	1
Lógica fuzzy	1
Redes Sociais	1
Empresas Familiares	1
Competências do Contador	1
Normas Internacionais de Contabilidade	1
Terceiro Setor	1
O Efeito <i>Framing</i>	1
Gestão Baseada em Atividades (ABM)	1
Pensamento Contábil	1
Teoria da Legitimidade	1
Capital Intelectual	1
Business Inteligente	1
Plataforma teórica	1
Teoria <i>Trade Off</i>	1
Instituição de Ensino	1

(2010) no que se refere a gestão de informações e o processo de tomada de decisão.

As similitudes dos verbos, encontrados nas conclusões dos trabalhos, demonstram que a pesquisa em controladoria está voltada para a utilização das práticas, porém, quando relacionadas com a pesquisa, volta-se a influência das mesmas, mas também, são frisados os benefícios proporcionados. Ainda, como principal foco após a utilização das práticas está a tomada de decisão.

Destarte, para a tomada de decisão também se pode analisar a similitude com os verbos apresentar constatar, apresentar e possuir. Nos resultados, as pesquisas constatarem desde a satisfação com os relatórios, a viabilidade, desconhecimentos dos custos e até mesmo as práticas destacadas por Borinelli (2006).

Da mesma maneira, o profissional também é lembrado, pois a apresentação de anúncios, conhecimentos, hábitos e rotinas. E ainda, os resultados relacionam se gestores possuem ou não formação na área em

questão, se as empresas possuem ou não normas próprias, percepções sobre a velocidade das mudanças do mercado, entre outros mais.

Já a ocorrência, que também advém da similitude com o verbo possuir, demonstram que os resultados encontrados quanto a implementação das práticas, devem ocorrer de forma gradativa e, ainda, o mesmo é válido para a institucionalização dos hábitos, ambiente, estrutura, estratégia e liderança.

Com base na análise dos verbos referentes aos resultados encontrados nas pesquisas brasileiras, têm-se o foco na utilização das práticas. Mas também, tanto no foco referente às pesquisas, que estão relacionadas a influências, existências, quanto no foco de proporcionar, relacionado aos resultados e otimização, detêm relações inerentes à tomada de decisão, e ainda, outras relações multidisciplinares. O gráfico 3 descreve a análise de *clusters* dos verbos encontrados nas pesquisas em questão

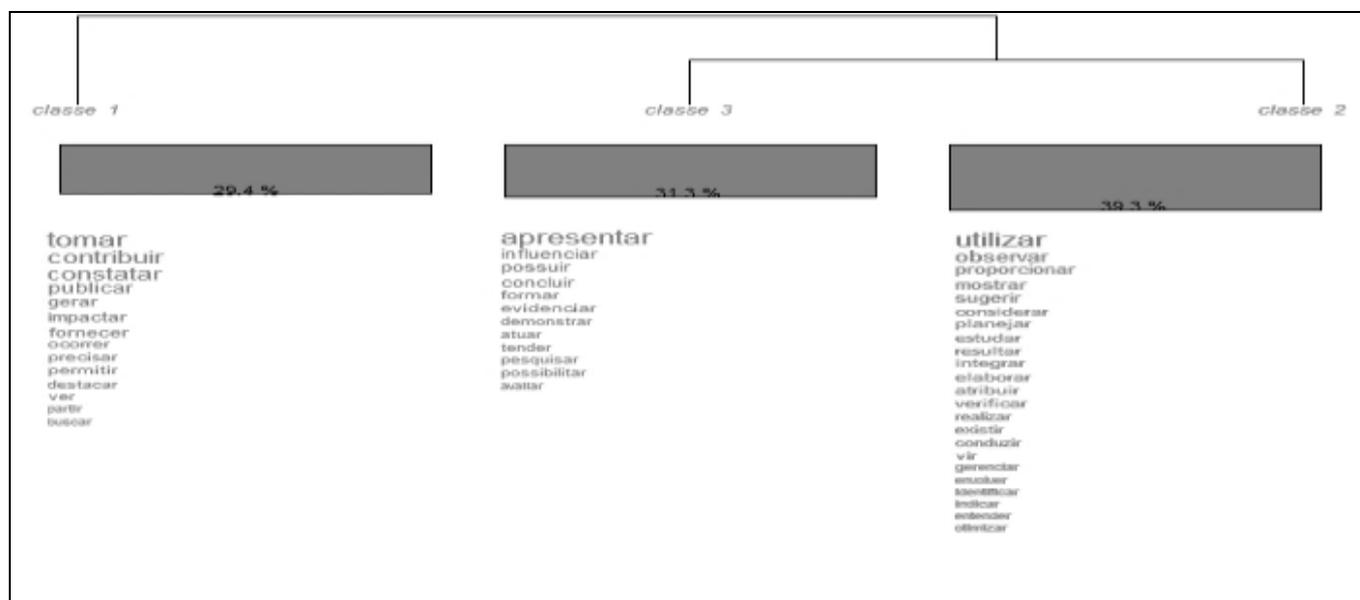


Gráfico 3 - Clusters de verbos, das conclusões das pesquisas de controladoria do Brasil

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A análise dos clusters demonstrou os principais focos dos resultados das pesquisas de controladoria no Brasil. Ficou evidenciado, que existem 3 clusters, o primeiro cluster está contido em 29,4% das pesquisas, já o segundo, em 39,3% das mesmas, porém está hierarquicamente contido ao primeiro grupo. E o terceiro cluster, com 31,3% também contido ao primeiro grupo, mas não ao segundo, está em 31,3% das pesquisas.

O principal foco do primeiro grupo é o verbo tomar, relacionado à tomada de decisão, conforme analisado nas similitudes. Já no segundo cluster, vem a utilização, observação, relacionada às práticas da controladoria.

O terceiro cluster se refere à apresentação, influências da controladoria nos conhecimentos, hábitos e rotinas dos gestores e das organizações. Assim, percebe-se que a riqueza da área da controladoria é toda a multidisciplinariedade envolvida nas pesquisas, pois além do enfoque gerencial da tomada de decisão, é também abordada a utilização das práticas e suas influências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou identificar as principais abordagens com relação à controladoria, discutidas pelos pesquisadores nos estudos desenvolvidos no cenário brasileiro. Por não haver um consenso no tocante às atribuições e funções da controladoria na literatura, foi pertinente analisar de maneira sistemática o tratamento científico dado à controladoria. Com isso, este artigo contribui com a temática em questão, pois além de mapear os principais periódicos, bem como os autores da área, também analisa nos estudos, desde os procedimentos metodológicos utilizados, a

literatura empregada como base, até os resultados encontrados.

Diante disso, com base no volume de estudos e pela quantidade de abordagens existentes, constata-se que a controladoria é um campo do conhecimento relevante. No entanto, as publicações após 2010 indicam uma tendência de queda neste tema, esse achado pode indicar que a área de controladoria pode apresentar lacunas mais complexas para aprofundamento sobre o tema que dificultam mais publicações na área, por outro lado possibilita oportunidades não observadas.

Contudo, é evidente nas discussões até então apresentadas e analisadas nesse estudo, que a controladoria tem um papel fundamental nas organizações, principalmente pela participação efetiva nas tomadas de decisões. Observa-se ainda, mediante essa relevante legitimidade, que as pesquisas sobre controladoria têm contribuído significativamente na melhoria dos sistemas de controle gerencial das empresas.

É importante pontuar que o campo de saberes inerentes da controladoria provenientes de diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, administração, contabilidade e economia, possuem abordagens qualitativas e quantitativas que proporcionam um amplo conjunto de ferramentas para auxiliar na gestão organizacional. Por consequência, é possível constatar que a controladoria atua fortemente no auxílio ao alcance dos objetivos propostos para as empresas.

Por fim, tendo em vista a importância das discussões sobre a estrutura da controladoria, cabe recomendar estudos futuros no sentido de mapear as produções científicas desenvolvidas no âmbito

internacional. Além disso, recomenda-se a elaboração de pesquisas direcionada pela

comparação do tratamento da controladoria entre os diversos países.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE L.S.; LIMA A.P.; RÊGO, T. F.; CARVALHO, J.R. Análise bibliométrica dos artigos sobre Controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**. v. 1, n. 2, p. 123-138. Dez, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, 2006.

BARBOSA, G. C.; BARROS, F. O. Perfil dos autores na produção científica em contabilidade: o caso do congresso USP de controladoria e contabilidade e do congresso ANPCONT. **Enfoque: Reflexão Contábil**. v. 29, n. 3, p.22-33, Set, 2010.

BORINELLI, Marcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERREIRA, D.; SILVA, G. C.; LIBONATI, J. J.; MIRANDA, L. C. O Perfil Profissional do Controller e as funções de controladoria: Um estudo da atual necessidade do mercado de trabalho. **Global Journal of Management and Business Research**, v. 14, n. 1, p. 44-57, 2014.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman: Porto Alegre, 2005.

LUNKES, R. J.; GASPARETTO, V.; SCHNORRENBARGER, D. Um estudo sobre as funções da controladoria. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, 2010.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBARGER, D.; ROSA, F. S. Funções da Controladoria: uma análise no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 47, p. 283-299, 2013.

MAROSTEGA, F. L. et al. Análise da produção científica sobre controladoria nas revista brasileiras de contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 59, 2014.

MENDES, A. C. A.; KRUGER, S. D.; LUNKES, R. J. Características da Estrutura de Controladoria: Um Estudo Empírico em Empresas do Oeste Catarinense. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 2, p. 121-140, 2017.

MONTEIRO, J. M; BARBOSA, J. D. Controladoria empresarial: gestão econômica para as micros e pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa - RMPE**, v. 5, n. 2, p. 38-59, 2011.

PELEIAS, I.; WAHLMANN, G.; PARISI, C.; ANTUNES, M. T. Dez anos de pesquisa científica em controladoria no Brasil (1997 - 2006). **INMR - Innovation & Management Review**, v. 7, n. 1, p. 193-217, 21 maio 2010.

SILVA, L. F. et al. Estudo exploratório sobre o papel da controladoria na gestão das organizações. **Revista de Administração de Roraima - RARR**. v. 4, n. 1, p. 40-62, jun 2014. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/2080>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VESCO, D. G.; DANIEL, M. M.; TARIFA, M. R. Estudo do perfil, conhecimento, papel e atuação do controller em cooperativas. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 2, p. 1-31, 2014.

NOTAS

(1) Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau/FURB. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Especialista em Administração Financeira, Contábil e Controladoria pela União Educacional de Cascavel/UNIVEL. Graduado em Administração pela União Educacional de Cascavel/UNIVEL. Pesquisador na Universidade Regional de Blumenau/FURB, Blumenau-SC. ORCID 0000-0003-2089-5924.

(2) Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau/FURB. Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Especialista em Controladoria e Finanças pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUC-PR. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Cesumar/UNICESUMAR. Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá/UEM. Pesquisador na Universidade Regional de Blumenau/FURB, Blumenau-SC. ORCID 0000-0003-3956-3575.

(3) Pós-doutorado em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Doutora em Contabilidade e Administração pela Universidade Regional de Blumenau/FURB. Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná/UFPR. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/CCSA da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Professora do Mestrado em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Professora do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Professora do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

Enviado: 22/07/2020

Aceito: 17/11/2020